



INFRAERO

Aeroportos Brasileiros

RELATÓRIO ANUAL 2006



Março/2007

Sumário

Documentos	Página
○ Relatório de Administração	01
○ Demonstrações Financeiras para os Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005	66
○ Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2006 e 2005	70
○ Parecer da Auditoria Independente	84
○ Parecer do Conselho Fiscal	87

Senhores Acionistas,

A Diretoria da Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - INFRAERO, no cumprimento das disposições legais e estatutárias, submete ao exame e deliberação de V. Sas. o Relatório da Administração que destaca as principais ações desenvolvidas pela Empresa, as demonstrações financeiras e as respectivas notas explicativas, às quais se incorporam os pareceres das auditorias interna e externa, bem como os dos Conselhos Fiscal e de Administração, referentes à situação patrimonial e financeira da Empresa, no exercício findo em 31 de dezembro de 2006.

APRESENTAÇÃO

A Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - INFRAERO é uma Empresa Pública, dotada de personalidade jurídica de direito privado, patrimônio próprio, autonomia administrativa e financeira, vinculada ao Ministério da Defesa, tendo sido constituída nos termos da Lei nº 5.862, de 12 de dezembro de 1972. Sua finalidade é implantar, administrar, operar e explorar industrial e comercialmente a infra-estrutura aeroportuária e de apoio à navegação aérea, prestar consultoria e assessoramento em suas áreas de atuação e na construção de aeroportos, bem como realizar quaisquer atividades correlatas ou afins, que lhe forem atribuídas pelo Ministério da Defesa.

A INFRAERO é responsável pela administração de 68 Aeroportos, 32 Terminais de Logística de Carga e 80 Estações de Apoio à Navegação Aérea. Com Sede em Brasília, está presente em todos os Estados da Federação, congregando uma força de trabalho composta de aproximadamente 26.500 profissionais - orgânicos e terceirizados.

Os Aeroportos administrados pela INFRAERO concentram cerca de 97% do movimento do transporte aéreo regular no Brasil, o que equivale a 1,9 milhão de pousos e decolagens de aeronaves nacionais e estrangeiras, transportando aproximadamente 102,2 milhões de passageiros por ano.

A ampliação e a modernização da infra-estrutura aeroportuária brasileira continuaram a ser priorizadas, em 2006, pelo Governo Federal, e a INFRAERO exerceu papel fundamental na realização das metas estabelecidas para as organizações públicas que atuam no setor de aviação civil.

A INFRAERO manteve, em 2006, sua orientação estratégica voltada a suprir as necessidades de investimentos impostas pelo aumento da demanda nos aeroportos brasileiros, e à manutenção da qualidade, segurança, conforto e eficiência operacional da rede de aeroportos e unidades de navegação que administra, zelando pelo equilíbrio econômico-financeiro.

Para garantir o investimento necessário à conclusão de várias obras, a INFRAERO realizou convênio junto ao Ministério do Turismo, com aporte de R\$ 350,0 milhões para realização de obras e serviços de engenharia nos principais aeroportos brasileiros.

Embora a INFRAERO tenha recebido recursos de convênios para acelerar a realização de alguns empreendimentos, o financiamento de grande parte dos seus investimentos e de todo o seu custeio é fruto da gestão de seus negócios.

Garantir a segurança de milhares de passageiros que transitam diariamente pelos aeroportos brasileiros é preocupação constante da INFRAERO. Sistemas e equipamentos modernos e a realização ininterrupta de treinamentos são ferramentas utilizadas para a execução bem sucedida desse trabalho, oferecendo um nível de segurança adequado ao grau e ao padrão de ameaça a que o Brasil está submetido, proporcionando tranquilidade aos usuários e às empresas aéreas, e contribuindo para a proteção da aviação civil internacional.

No ano de 2006 a Empresa priorizou ações voltadas à segurança operacional de sua infra-estrutura aeroportuária em diversos segmentos, que englobam a capacitação de pessoal para a prevenção de acidentes, a realização de obras e serviços de engenharia que aumentam a segurança das operações aeroportuárias e aeronáuticas, até a realização de investimentos em equipamentos de segurança, tais como Raio-X para inspeção de passageiros, bagagens de mão e bagagens de porão, detectores manuais de metais, pórticos detectores de metais e detectores de traços de explosivos e narcóticos.

Também mereceu priorização especial, em 2006, o desenvolvimento de ações necessárias à preparação de aeroportos brasileiros para o XV Jogos Pan-americanos Rio 2007, com destaque para o ritmo acelerado das obras do

Aeroporto Santos-Dumont, com inauguração prevista para o primeiro semestre de 2007.

A rede de 32 Terminais de Logística de Carga administrada pela INFRAERO registrou um crescimento de 3,7% em tonelagem de cargas importadas, exportadas e carga nacional. O volume total de cargas passou de 753.367 toneladas, em 2005, para 780.997, em 2006, representando recorde histórico na movimentação de cargas.

Este aumento de atividade está respaldado por ações estratégicas, em investimentos em novos armazéns, tecnologia da informação e controle, e equipamentos de manuseio de carga, que permitem que a Empresa possa suportar novas demandas do mercado.

Os grandes investimentos em infra-estrutura e segurança realizados pela INFRAERO não impediram a realização de investimentos sociais, materializados na manutenção de 62 Projetos Sociais, que atendem a mais de 15 mil pessoas do entorno dos aeroportos.

Mapa da Rede Infraero



ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

As estratégias para a realização da visão de futuro da INFRAERO estão harmonizadas com os objetivos do Governo Federal de garantir o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Missão da INFRAERO

“Atender às necessidades da sociedade relativas à infraestrutura aeroportuária e aeronáutica de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável do Brasil, primando pela eficiência, segurança e qualidade.”

Visão de Futuro da INFRAERO

“Empresa socialmente responsável, voltada para o cliente, integrada à sociedade, moderna, ágil, tecnologicamente atualizada, comprometida com o meio ambiente, com o desenvolvimento sustentável do Brasil e com o princípio da continuidade administrativa.”

Visão de Futuro dos Aeroportos

“Aeroportos voltados para o desenvolvimento econômico e social, elos de uma cadeia de logística, integrados à infraestrutura urbana, comprometidos com o meio ambiente e com o desenvolvimento sustentável do Brasil.”

ASPECTOS DA ECONOMIA DO PAÍS

O cenário econômico brasileiro, no ano de 2006, apresentou desempenho positivo, com política monetária voltada ao controle da taxa de juros e da inflação, fato que impulsionou a demanda doméstica e o aumento das importações. Não obstante a redução gradativa da taxa de juros verificou-se redução dos índices de inflação, tendo sido mantida, ainda, a valorização do real frente ao dólar. Mesmo com o aumento das importações, o saldo da balança comercial do Brasil bateu recorde, tendo alcançado US\$ 46,1 bilhões, US\$ 2 bilhões acima da expectativa mais otimista do Banco Central.

A taxa média do dólar dos Estados Unidos de 2006 foi de R\$ 2,18, apresentando uma desvalorização média 10,6% no ano. Um dos fatores que vem influenciando a desvalorização do dólar é a queda do risco-país, que somava 311 pontos base em dezembro de 2005 e reduziu-se para 193 pontos em dezembro de 2006, fato que favorece o ingresso de dólares no País. Por outro lado, apesar da redução dos juros, a taxa brasileira é ainda uma das maiores do mundo, fato que favorece a entrada de divisas no País.

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 3,14%, 2,55 pontos percentuais abaixo da variação verificada em 2005, 5,69%. Trata-se do menor índice oficial de inflação desde 1998. O resultado da inflação ficou abaixo do centro da meta projetada pelo Governo, que foi de 4,5%.

Em relação à inflação medida pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), a variação acumulada no ano foi de 3,79% contra os 1,22% apurados em 2005. Apesar da alta de 2,57 pontos percentuais, o índice encontra-se dentro do esperado pelo mercado financeiro. Tal aumento foi influenciado principalmente pela variação nos preços das matérias-primas brutas, dos transportes, dos serviços de saúde e da mão-de-obra.

A taxa SELIC apresentou média de 15,3% a.a, 3,8 pontos percentuais abaixo da média verificada em 2005, de 19,1% a.a. O fator principal que justificou tal redução foi a queda da inflação.

Sobre a demanda da aviação brasileira, observa-se uma continuidade do crescimento apresentado no exercício anterior. O movimento de passageiros subiu 6,1%, com 102,0 milhões de passageiros embarcados e desembarcados. Conseqüentemente, o movimento de aeronaves fechou o ano de 2006 com 1,9 milhões de operações de pouso e decolagem, ou seja, com aumento de 4,3% em relação a 2005. No que concerne à carga aérea processada pela

INFRAERO, houve aumento de 3,1%, totalizando 586,2 mil toneladas. Do lado das importações, verificou-se variação positiva de 13,1%, alcançando 327,0 mil toneladas. Quanto às exportações, houve queda de 7,2%, chegando 259,2 mil toneladas.

A INFRAERO E O CENÁRIO DA AVIAÇÃO CIVIL NO BRASIL

O ano de 2006 foi marcado por crescimento e crise no setor da aviação civil no Brasil. A demanda de passageiros evoluiu acima do dobro do PIB e o crescimento do movimento de aeronaves ficou um pouco acima do PIB.

A *crise da VARIG*, que impôs redução da oferta de vôos ao mercado, foi compensada pelo crescimento de suas congêneres como a TAM, GOL e OCEANAIR, exceto nas linhas internacionais, onde parte da demanda ficou prejudicada, apesar de parcela ter sido atendida pelas companhias aéreas de bandeira estrangeira.

Embora o desfecho da crise da VARIG tivesse contemplado a quitação da sua dívida para com a INFRAERO, prevendo o seu pagamento no Plano de Recuperação Judicial, o seu efetivo recebimento depende do sucesso do referido plano. Diante desse quadro, INFRAERO efetuou a provisão para créditos de liquidação duvidosa do grupo Varig (Varig, Nordeste e Rio Sul), no montante de R\$ 185,4 milhões, o que contribuiu fortemente no resultado contábil negativo do exercício.

O *acidente com o vôo 1907* deflagrou a pior crise da aviação civil brasileira, na qual os controladores de tráfego aéreo, ligados ao Departamento de Controle de Espaço Aéreo (DECEA) do Comando da Aeronáutica, se mobilizaram exigindo alterações no sistema, visando melhorias e mais investimentos.

Decorrente dessa *crise com os controladores*, os aeroportos sofreram, a partir do mês de outubro, com a excessiva demanda de passageiros em seus terminais, pois os vôos não conseguiam vagas no espaço aéreo. Tal situação gerou inúmeros problemas aos usuários, os quais se tentou minimizar com a mobilização dos elos do sistema de aviação civil por meio da formação de um comitê gestor da crise, sob a liderança da Agência Nacional de Aviação Civil

(ANAC) e do DECEA, e com a participação da INFRAERO e das empresas aéreas.

Visando minimizar os impactos decorrentes desta crise, a INFRAERO adotou diversas medidas contingenciais nos aeroportos de sua responsabilidade, tais como: a) divulgação intensiva de informações de vôos em atraso; b) divulgação de relatório periódico sobre atrasos de vôos para a imprensa, juntamente com a ANAC; c) reforço das equipes operacionais nos aeroportos afetados; d) participação da INFRAERO no Gabinete de Administração da Crise no Centro de Gerenciamento de Navegação Aérea – CGNA/DECEA; e) participação em grupo de trabalho coordenado pelo Ministério da Defesa para realizar diagnóstico e propor soluções para os problemas do Sistema de Controle do Espaço Aéreo e Controle de Tráfego Aéreo – SISCEAB.

Outra faceta da crise se desenvolveu no Aeroporto de Congonhas que, por operar próximo ao seu limite máximo, tem pouca tolerância a eventuais ineficiências do sistema. A demanda imposta pela citada crise juntamente com os problemas da pista principal, com o seu sistema de drenagem, apesar dos esforços de manutenção da INFRAERO, tornaram imprescindíveis as restrições ao atendimento do fluxo de aeronaves em vários momentos, causando atrasos nos vôos.

Apesar da crise vivida, a infra-estrutura aeroportuária continuou cumprindo a sua missão e no âmbito da INFRAERO diversos programas de desenvolvimento tiveram seus planejamentos cumpridos, com destaque ao andamento das dezenas de obras de ampliação e modernização da infra-estrutura e à aquisição de equipamentos operacionais e de segurança, conforme detalhado em capítulo específico deste relatório.

Ressalta-se, ainda, a ênfase dada pela INFRAERO na melhoria do relacionamento com os diversos parceiros e órgãos públicos, nos diversos níveis, visando o aperfeiçoamento da qualidade dos serviços prestados aos usuários do transporte aéreo.

Assim, pode-se afirmar que o ano de 2006 foi de crise e oportunidades, sendo que a primeira mostrou que a INFRAERO está correta em continuar priorizando a realização de investimentos na infra-estrutura aeroportuária brasileira, tornando os aeroportos capacitados para suportar o crescimento da demanda, e serviu de alerta para que todos os elos do complexo sistema de aviação civil pudessem se empenhar ainda mais em ações que garantam ao atendimento da crescente demanda pelo transporte aéreo, decorrente do desejável desenvolvimento econômico do país.

DESEMPENHO ECONÔMICO

As receitas operacionais, em 2006, apresentaram crescimento de 16,4% em relação ao ano de 2005, tendo chegado a R\$ 2.036,9 milhões. As receitas aeronáuticas cresceram 21,0%, refletindo a variação do movimento operacional e o reajuste da tarifa de embarque doméstico e de navegação aérea, ocorrido em 2005, atingindo o montante de R\$ 1.006,4 milhões. As receitas comerciais cresceram 12,3%, alcançando R\$ 1.030,5 milhões, com destaque para as receitas de armazenagem e capatazia, com R\$ 454,4 milhões. As receitas totais apresentaram realização de 15,8% superior ao ano anterior, atingindo um montante de R\$ 2.224,8 milhões.

Com relação às despesas operacionais realizadas em 2006, estas foram 14,0% superior ao montante de 2005. As despesas com pessoal cresceram 19,3% principalmente em decorrência das promoções concedidas, da contratação de funcionários e anistiados e do reajuste salarial de 6% firmado no Acordo Coletivo 2006/2007. Os dispêndios com serviços de terceiros aumentaram 6,2%. Em relação às despesas de serviços públicos, o reflexo do aumento da infraestrutura disponibilizada, provocou aumento na despesa de 13,4%, atingindo R\$ 187,1 milhões. Os custos totais apresentaram um incremento de 10,2%, encerrando o ano com um montante de R\$ 1.693,2 milhões.

Em função destes fatores, o EBTIDAI (resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização da INFRAERO) alcançou R\$ 501,8 milhões.

As despesas de provisões para crédito de liquidação duvidosa totalizaram R\$ 259,4 milhões, com crescimento de 6,8% em relação ao exercício anterior. Destaca-se a provisão de R\$ 185,4 milhões, da dívida vencida do Grupo Varig (Varig, Nordeste e Rio Sul).

A riqueza gerada pela Empresa em 2006, destacada pelo Valor Adicionado, apresenta aumento de 41,2% se comparado ao exercício de 2005, o que equivale a R\$ 341,5 milhões, atingindo a cifra de R\$ 1.171,4 milhões, apresentando a seguinte distribuição:

Discriminação	(R\$ milhões)				
	2006	%	2005	%	Var % (2006/2005)
Receitas Próprias	2.224,8		1.921,3		
(-) Provisões/Cancelamento de Receitas	(286,1)		(376,4)		
Desp. c/ Mat., Serv. Terceiros e Outras	(767,4)		(715,0)		
Valor Adicionado	1.171,4	100%	829,9	100%	41,2%
Distribuição do Valor Adicionado :					
<u>Empregados</u>	<u>793,3</u>	<u>68%</u>	<u>665,0</u>	<u>80%</u>	<u>19,3%</u>
. Salários	371,8	32%	313,0	38%	
. Encargos	236,3	20%	195,4	24%	
. Benefícios	185,2	16%	156,6	19%	
. PDIN	0,0	0%	0,0	0%	
. Participação no Resultado	0,0	0%	0,0	0%	
<u>Governo/Acionista</u>	<u>455,7</u>	<u>39%</u>	<u>563,9</u>	<u>68%</u>	<u>-19,2%</u>
. Juros s/Capital Próprio à União	0,0	0%	0,0	0%	
. Obras em Bens da União	306,0	26%	482,6	58%	
. Tributos	149,7	13%	81,3	10%	
Novos Investimentos	(77,6)	-7%	(399,0)	-48%	-80,6%

O resultado líquido do exercício apresentou prejuízo de R\$ 135,3 milhões, tendo como principal causa a provisão para créditos de liquidação duvidosa do grupo Varig (Varig, Nordeste e Rio Sul), no montante de R\$ 185,4 milhões. Apesar de a referida dívida compor a proposta de pagamento formulada no Plano de Recuperação Judicial, autos nº. 2005.001.072887-7, na 8ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro – RJ, seu recebimento depende do sucesso do referido plano. Desse modo, encontra-se provisionada a totalidade da dívida vencida, até 31/12/2006, no valor de R\$ 239,7 milhões.

É importante mencionar, entretanto, que o Lucro Líquido Antes das Transferências, representadas pelos investimentos em obras e serviços de engenharia em bens da União, foi de R\$ 170,7 milhões, com incremento de 596,7%, em relação ao exercício anterior.

Os indicadores de desempenho que medem de forma qualitativa os resultados alcançados pela Empresa são apresentados a seguir:

Indicador	2006	2005	Variação
Receita Operacional por Empregados (R\$ mil)	204,7	182,4	12,2%
Receita Operacional por Passageiro (R\$ mil)	20,0	18,2	9,9%
Passageiros por Empregados (mil)	10,3	10,0	3,0%
Investimentos por Empregado (R\$ mil)	89,4	77,6	15,2%
Investimentos por Passageiro (R\$ mil)	8,7	7,7	13,0%
Margem Operacional	9,6%	1,5%	
Margem EBITDAI	24,6%	19,6%	

Quanto à situação patrimonial, verificou-se aumento do Ativo Circulante de 7,9%, tendo alcançado R\$ 681,8 milhões em relação ao exercício anterior. Destaca-se o crescimento de 37,2% nas Disponibilidades e Aplicações Financeiras, encerrando o ano com um saldo de R\$ 427,2 milhões, devido principalmente, ao aumento do fluxo de recebimento de receitas aeronáuticas.

O Patrimônio Líquido apresentou redução de 26,3%, em decorrência do aumento de 28,5% no prejuízo acumulado, que foi de R\$ 458,1 milhões em 2005 e R\$ 588,5 milhões em 2006, encerrando o exercício em R\$ 377,9 milhões.

No sentido de preservar os resultados futuros da Empresa, as Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa encerraram o ano com um montante de R\$ 1.014,5 milhões, aumento de 33,7% em relação ao exercício anterior. Destaca-se a provisão efetuada, no exercício, relativa à VARIG de R\$ 185,4 milhões.

Em 2006, a gestão financeira teve como escopo a manutenção do equilíbrio da Empresa, de forma a perseguir a sustentabilidade financeira de cada um dos negócios da Rede INFRAERO, garantindo o cumprimento da meta de superávit primário estabelecida pelo Governo Federal.

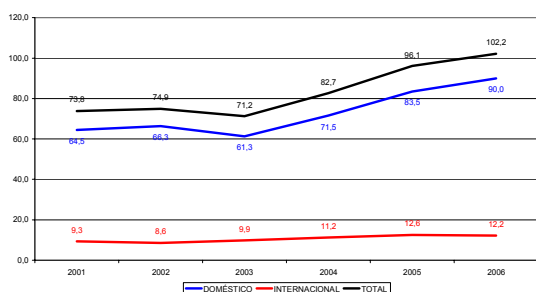
O resultado primário de 2006 foi de R\$ 25,5 milhões, suplantando a meta do superávit da INFRAERO junto ao Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais – DEST acordada em R\$ 5,2 milhões.

A gestão para otimização dos custos, priorizando as necessidades operacionais e de segurança nos aeroportos compatível com a disponibilidade de recursos da Empresa foi mantida no ano de 2006. Os controles internos foram aperfeiçoados, especialmente no que diz respeito ao acompanhamento adequado dos custos, tendo sido implementadas alterações na gestão orçamentária desde a elaboração do orçamento até o efetivo acompanhamento da sua execução.

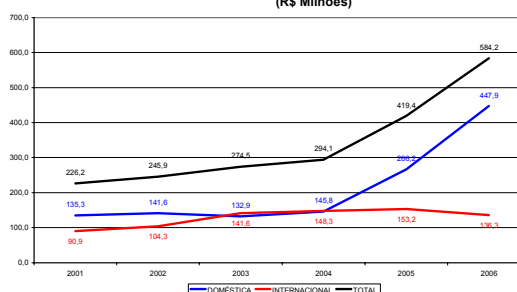
DESENVOLVIMENTO DOS NEGÓCIOS E SERVIÇOS

Operações com Passageiros e Aeronaves

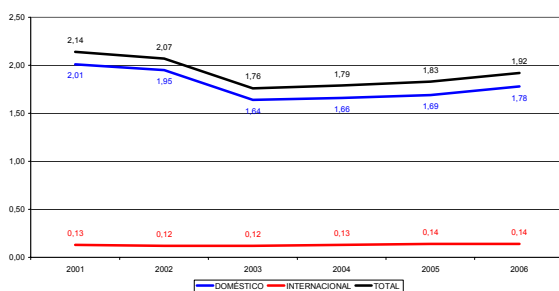
Movimento de Passageiros (Milhões/ano)



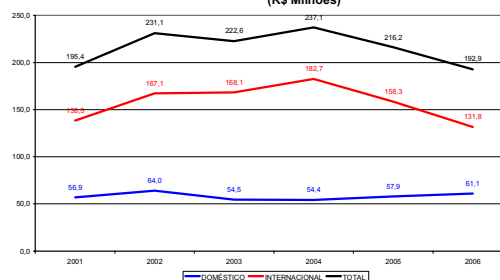
Receita de Embarque (R\$ Milhões)



Movimento de Aeronaves (Milhões/ano)



Receita de Pouso e Permanência (R\$ Milhões)



O estágio atual da economia brasileira se reflete positivamente no movimento registrado nos aeroportos administrados pela INFRAERO. Verificou-se a manutenção do crescimento do movimento de passageiros apresentado no ano anterior, chegando, em 2006, a 102,2 milhões de passageiros embarcados e desembarcados, com crescimento de 6,4%.

O forte crescimento da receita de embarque decorre, não só do aumento do movimento, mas de reajuste tarifário concedido em exercício anterior, que, apenas a partir de 2006, impactou os 12 meses do ano.

As atividades operacionais nos aeroportos requerem definições de diretrizes e estratégias para nortear e darem suporte à gestão de processos e pessoas que geram os resultados para a organização. A administração participativa foi uma das estratégias adotadas visando a obtenção da colaboração de todas as áreas envolvidas nos diversos processos operacionais, na busca de melhoria dos processos corporativos.

Os investimentos na infra-estrutura aeroportuária têm se constituído o foco da estratégia de atuação da INFRAERO na atual gestão. A capacidade instalada está sendo ampliada e modernizada continuamente.

Os recursos para investimentos em equipamentos são direcionados prioritariamente para duas categorias básicas: operacionais e de segurança.

Dentre os equipamentos operacionais, destacam-se:

- aquisição de 08 (oito) ônibus para transporte de passageiros em pátios dos aeroportos da INFRAERO, para os aeroportos de Brasília, Tancredo Neves/Confins, Maceió e Natal;
- início do processo de aquisição de 79 (setenta e nove) ônibus para transporte de passageiros em pátios dos aeroportos da INFRAERO, num processo que trará uma economia substancial de recursos para os próximos anos;
- aquisição de 02 (dois) equipamentos AMBULIFT de grande porte para equipar os aeroportos de Brasília e Galeão;
- aquisição de 10 (dez) equipamentos AMBULIFT rebocáveis e 10 (dez) veículos de apoio para transporte de pessoas dotadas de necessidades especiais, para equipar os aeroportos de Fortaleza, Guararapes/Recife, João Pessoa, Vitória, Santos-Dumont, Uberlândia, Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba e Pampulha/Belo Horizonte;

Dentre os equipamentos de segurança, destaca-se a assinatura de contratos para as seguintes aquisições:

- 32 detectores de traços de explosivos e narcóticos;
- 33 equipamentos de Raios X para inspeção de bagagem de porão;

- 66 equipamentos de Raios X para inspeção de bagagem de mão;
- 70 detectores de metais, tipo pórtico; e
- 140 detectores de metais, tipo manual.

O crescimento do tráfego aéreo nos aeroportos brasileiros vem exigindo a adequação do efetivo de operadores, uma postura mais pró-ativa e uma melhoria no processo de tomada de decisão visando a garantia da manutenção dos níveis de operacionalidade e segurança. Nesse sentido, destaca-se o planejamento técnico e de execução da recuperação das pistas de pouso do Aeroporto de Congonhas/São Paulo.

Durante o ano de 2006, a Empresa deu continuidade ao Programa de Treinamento Operacional com a participação de 709 empregados dos diversos aeroportos da Rede INFRAERO. Também foi desenvolvido um programa comportamental psico-social para fiscais de pátio de todos os aeroportos.

Prosseguiu-se, durante todo o exercício, com a implementação das ações necessárias à Certificação Operacional de diversos Aeroportos, em cumprimento às novas exigências do Sistema de Aviação Civil.

Destaca-se a implementação das principais melhorias realizadas nos processos operacionais, em 2006:

- Desenvolvimento de nova metodologia para o balanceamento operacional das áreas internas dos terminais de passageiros, além de proposta de readequação de balcões de *check-in* nos diversos aeroportos;
- Realização de levantamento da capacidade operacional dos aeroportos da rede, visando publicá-la junto à ANAC, DECEA e empresas aéreas, para facilitar a ocupação por novos vôos e evitar o excesso de demanda em determinados horários;
- Atualização da norma de sinalização horizontal, com estabelecimento de nova metodologia para priorização dos serviços, visando aumentar a eficiência da segurança operacional;
- Implantação do Programa Integrado de Prevenção de Riscos nas Atividades de Pátio (PIPRAP) no aeroporto de Belém;
- Realização de inspeções operacionais e visitas técnicas e diversos aeroportos da rede INFRAERO;
- Desenvolvimento e implantação de diversos sistemas informatizados, com destaque para o Sistema Integrado de Soluções Operacionais – SISO e para a automatização do Sistema da COMCLAR – Comissão de Linhas Aéreas Regulares.

Segurança Aeroportuária

Garantir a segurança de milhares de passageiros que transitam diariamente pelos aeroportos brasileiros é preocupação constante da INFRAERO.

Sistemas e equipamentos modernos e a realização ininterrupta de treinamentos são as ferramentas utilizadas para a execução bem sucedida desse trabalho, oferecendo um nível de segurança nos aeroportos sob sua administração, adequado ao grau e ao padrão de ameaça a que o País está submetido, proporcionando tranquilidade aos usuários e às empresas aéreas e contribuindo para a proteção da aviação civil internacional.

No ano de 2006 a Empresa priorizou ações voltadas à segurança operacional de sua infra-estrutura aeroportuária em diversos segmentos:

→ capacitação profissional, considerando que o homem é a parte mais vulnerável nas atividades desenvolvidas em um aeroporto, investindo em intensa preparação de profissionais, formando e atualizando mais de 400 profissionais que atuam na Segurança Aeroportuária - com destaque para os seguintes eventos:

- *1º Seminário Internacional de Segurança Aeroportuária da INFRAERO;*
- *Curso Básico em Segurança da Aviação Civil;*
- *Curso de Supervisão em Segurança da Aviação Civil;*
- *Curso de Gerenciamento de Segurança da Aviação Civil;*
- *Curso para Instrutores em Segurança da Aviação Civil;*
- *Curso de Gestão do Perigo da Fauna Aeroportuária;*
- *Curso de Elemento Credenciado em Prevenção de Acidentes;*
- *Curso de Formação de Voluntário de Emergência e Exercício de Emergência Aeronáutica Completo - EXEAC.*

→ preparação dos aeroportos para auditorias do órgão central do sistema de aviação civil, bem como de órgãos internacionais como a *Transportation Security Administration – TSA;*

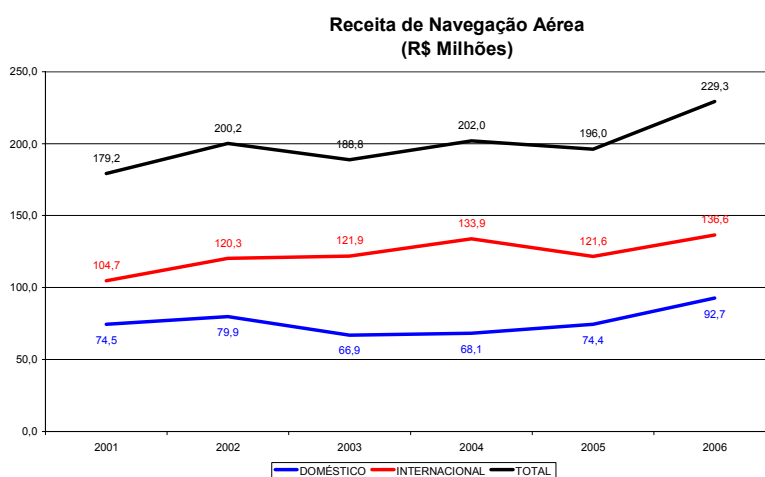
- desenvolvimento de Programas de Segurança Aeroportuária, Planos de Emergências, Planos de Salvamento e Combate à Incêndios, padronizando procedimentos;
- participação ativa na atualização do Programa Nacional de Segurança da Aviação Civil – PNAVSEC.

A área de Salvamento e Combate a Incêndios tem priorizado o atendimento aos níveis de proteção contra-incêndio dos Aeroportos administrados pela INFRAERO, buscando promover diversos treinamentos de formação e aperfeiçoamento de Bombeiros de Aeródromos, primando sempre pela qualidade e dinamismo da atividade. Nesse sentido, foram realizados dez Estágios de Adaptação de Bombeiros de Aeródromos – EABA; dezesseis Cursos de Aperfeiçoamento Técnico para Bombeiros de Aeroporto - ATEBA; dezesseis Cursos de Operação de Carros Contra-Incêndio, no sentido de assegurar a correta operação desses veículos, que são primordiais ao sucesso dos atendimentos.

Deve ser destacado, ainda, o Curso de Aperfeiçoamento Técnico para Bombeiros de Aeroporto – ATEBA, que foi ministrado por Instrutores da INFRAERO para Bombeiros de Aeródromos do Haiti, contribuindo com o Programa do Governo Federal de Cooperação com o Haiti, bem como na formação daqueles profissionais.

Também mereceu priorização especial, em 2006, a participação da INFRAERO no grupo intra-governamental com o objetivo de apoiar as ações referentes ao XV Jogos Pan-americanos Rio 2007, no tocante às facilidades que devem ser disponibilizadas nos aeroportos envolvidos em embarque e desembarque das delegações.

Navegação Aérea



Para bem executar as atividades de navegação aérea que lhe cabem, como elo do SISTEMA DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO BRASILEIRO – SISCEAB, a INFRAERO, durante o ano de 2006, manteve o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços de Navegação Aérea, no que lhe compete, por meio de investimentos na formação e aperfeiçoamento de pessoal, da modernização de equipamentos e sistemas e da revisão das estruturas de gestão e dos efetivos operacionais.

Na área de Serviços de Tráfego Aéreo (ATS) destacam-se as seguintes ações:

- Acompanhamento da execução do projeto de construção da torre de controle do aeroporto de Bauru-SP;
- Participação nos trabalhos de renovação de instalações e equipamentos de Navegação Aérea do aeroporto de Macaé;
- Absorção dos serviços de Navegação Aérea do aeroporto de Forquilha - SC;
- Planejamento para absorver a prestação dos serviços de Navegação Aérea no Aeroporto Regional da Zona da Mata - MG;
- Acompanhamento do processo de transferência dos órgãos de Navegação Aérea de Urubupungá - SP para Três Lagoas - MS;

- Continuação da implantação do Programa de Garantia da Qualidade nos Serviços de Tráfego Aéreo, em conjunto com o DECEA;
- Conclusão do programa de treinamento em Sistema Anticolisão de Bordo (ACAS) para Controladores de Tráfego Aéreo;
- Acompanhamento e controle dos dados sobre arremetidas, incidentes e acidentes aeronáuticos;
- Desenvolvimento do Sistema de Acompanhamento de Inoperâncias de Equipamentos (SAIE); e
- Investimentos em equipamentos e procedimentos no aeroporto de Jacarepaguá (RJ), com vistas à realização dos Jogos Pan-Americanos de 2007.

Na área de Telecomunicações Aeronáuticas (COM) foram destaques:

- Conclusão do processo de reconfiguração dos assinantes da Rede Administrativa de Comutação Automática de Mensagens – RACAM;
- Atualização dos “softwares” INFRAEROCOM, que gerencia a emissão e a recepção das mensagens aeronáuticas, e do SGTAI – Sistema Gerenciador de Telecomunicações Aeronáuticas da INFRAERO; e
- Início do processo de integração da Rede de Telefonia operacional (TF-2) à Rede INFRAERO (Serviço VOIP).

Na área de Meteorologia Aeronáutica (MET) destacaram-se:

- Acompanhamento dos procedimentos de modernização de diversas Estações Meteorológicas de Superfície (EMS);
- Início da operação das Estações Meteorológicas de Altitude (EMA) de Uberlândia e Londrina;
- Implantação dos Sistemas PREVMET e VISMET, nos Centros Meteorológicos de Guarulhos e do Galeão, para aprimorar as previsões meteorológicas para fins aeronáuticos.

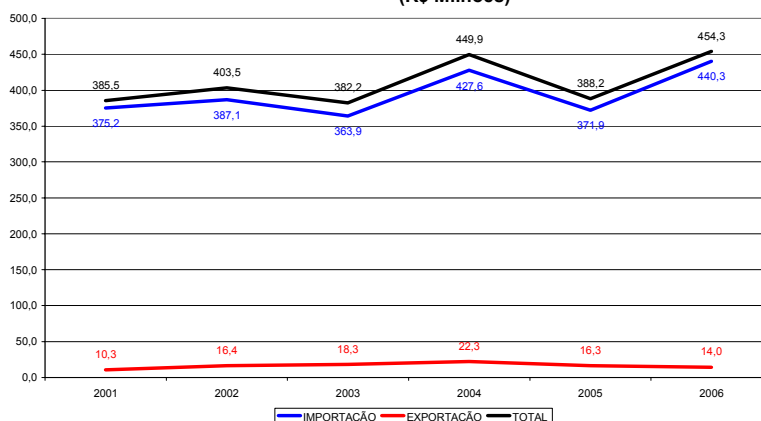
Na área de Informação Aeronáutica (AIS) foram destaques:

- Implantação do Sistema Automatizado de Sala AIS (SAIS) em todas as Salas AIS da Empresa;
- Consolidação dos procedimentos de operação do SISNOTAM;
- Participação em trabalhos relativos à atualização de Normas e Publicações AIS; e
- Coordenação da distribuição de Publicações Aeronáuticas.

Também merecem destaque a realização de 39 vistorias de segurança operacional, com o objetivo de identificar óbices e antecipar providências;

Logística de Carga

Receita de Armazenagem e Capatazia
(R\$ Milhões)



Durante o ano de 2006, a INFRAERO registrou em seus 32 Terminais de Logística de Carga, crescimento de 3,7% em tonelagem de cargas importadas, exportadas e carga nacional em comparação com igual período de 2005.

O volume total de cargas passou de 753.367 toneladas em 2005 para 780.997 em 2006, representando recorde histórico na movimentação de cargas. Entre os produtos que mais apresentaram crescimento na movimentação de carga internacional de importação estão partes e peças de microcomputadores,

celulares, DVD e eletroeletrônicos em geral. Na exportação, os produtos perecíveis, como pescados, flores e frutas, bem como eletroeletrônicos, celulares, DVD e calçados foram responsáveis pelo crescimento das exportações brasileiras.

Este aumento da atividade está sendo acompanhado por ações estratégicas da Diretoria Comercial da INFRAERO, em que investimentos em novos armazéns, tecnologia da informação e controle, e equipamentos de manuseio de carga, permitem que a Empresa possa suportar novas demandas, com infra-estrutura capaz de estar sempre à frente das necessidades do mercado.

Como parte dessas ações, destacam-se os investimentos realizados na infraestrutura e em equipamentos para a Rede de Terminais de Logística de Carga (TECA) da INFRAERO:

- *TECA Campinas*: ampliação do transelevador, ampliação do TECA de Importação e inauguração do Prédio dos Despachantes;
- *TECA Manaus*: instalação do transelevador;
- *TECA Curitiba*: novo terminal de carga nacional;
- *TECA Fortaleza*: construção de novo terminal;
- *TECA Galeão*: novo terminal de Exportação;
- *TECA Guarulhos*: ampliação do transelevador; e
- *TECA Goiânia e Florianópolis*: implantação do projeto de climatização para produtos químico-farmacêuticos.

Outro projeto que apresentou avanço significativo em 2006, foi o Projeto Aeroporto Industrial, com o início de produção da empresa *Clamper* instalada no Aeroporto Tancredo Neves/Confins.

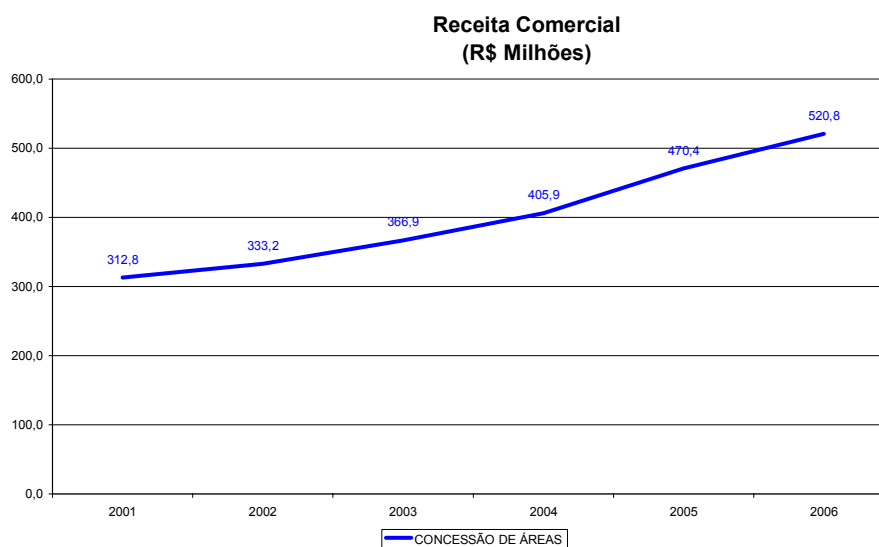
Objetivando o fortalecimento da capacitação dos colaboradores da área de carga, foram realizados os seguintes cursos corporativos: “Logística de Carga: *Princípios e Fundamentos*”, “Intensivo de Logística de Carga e Comércio Exterior”, e “Gestão de Custos”.

Visando a fidelização de clientes foi implantado o Projeto VCP-FLEX no TECA Campinas, que engloba o atendimento diferenciado e a flexibilização da tarifa de armazenagem nas importações.

A INFRAERO se fez presente em diversas em feiras e eventos nacionais e internacionais, visando a divulgação da capacidade de infra-estrutura de logística de carga para o modal aéreo no Brasil:

- *Intermodal South América – São Paulo/SP;*
- *FTL – Feira de Transporte Intermodal e Logística – Recife/PE;*
- *Logisvale – São José dos Campos/SP;*
- *FENAGRI – Petrolina/PE;*
- *Scala – Campinas/SP;*
- *Salão de Logística de Barcelona – Barcelona; e*
- *Transport Logistic China – China.*

Receitas Comerciais



O crescimento da receita comercial em 2006 foi compatível com a meta estabelecida para o exercício.

Entre os principais fatores que contribuíram para este desempenho, destaca-se a melhoria contínua dos processos comerciais com o objetivo de agilizar e ampliar os negócios atuais e gerar novos empreendimentos. Nesse sentido, diversas ações foram implementadas:

- Atualização de Norma Interna visando alterações significativas na formalização e instrução dos processos de concessão de áreas aeroportuárias, dentre elas a possibilidade de utilização de outras modalidades de licitação, além da Concorrência, culminando em expressiva redução dos prazos de contratação;
- Descentralização dos processos de contratação às localidades interessadas na concessão, possibilitando maior autonomia aos gestores locais e melhoria no processo de gestão da Sede;
- Apresentação junto ao Ministério da Defesa de novo regulamento para concessão de áreas aeroportuárias, com vistas à desburocratização dos processos de contratação e conseqüente aumento na receita comercial advinda das concessões;
- Definição de novo critério para avaliação das propostas comerciais participantes dos certames licitatórios, com ênfase à participação de um maior número de interessados, fortalecendo o caráter competitivo do processo;
- Estabelecimento de diretrizes para o desenvolvimento de diversas atividades comerciais, a exemplo: promoções e exposições temporárias e publicidade nos aeroportos;
- Contratação e realização dos serviços de "boca-de-caixa" em 35 (trinta e cinco) concessionários de 13 (treze) localidades aeroportuárias, com vistas à melhoria na fiscalização dos contratos comerciais e verificação do percentual de repasse à INFRAERO dos valores comercializados por essas empresas;
- Melhoria na gestão do Sistema Billing Comercial, com a criação em módulo específico da situação "Em Negociação" contratual, cuja finalidade é prevenir qualquer possibilidade de perda nas receitas provenientes das concessões, bem como, reduzir a geração de boletos eventuais para os contratos.

Também merecem destaque as ações relacionadas ao negócio de Telecomunicações em Aeroportos, principalmente quanto ao início do fornecimento de acesso à Rede Fixa de Telecomunicações Aeronáuticas por meio do Sistema SGTAI - Sistema Gerenciador de Telecomunicações Aeronáuticas da INFRAERO - via Internet e a ampliação das possibilidades de acesso à Internet por usuários em deslocamento:

- *SGTAI - via Internet* – disponibilização a todos os usuários da comunidade aeronáutica brasileira, administradores de aeroportos, empresas aéreas, estados e municípios e demais Estações Permissionárias de Tráfego Aéreo o acesso à Rede Fixa de Telecomunicações Aeronáuticas através da Internet, pela utilização do SGTAI, proporcionando aos seus usuários, acesso àquela rede com segurança e velocidade, ampliando a qualidade da troca de informações aeronáuticas que antes era feita através de fax, telefone, ou circuitos de comunicação de dados mais onerosos.
- *Internet Móvel (Wi-Fi)* - foi ampliada para 41 aeroportos a oferta de acesso à Internet sem fio para passageiros, o que representou uma facilitação de acesso à Internet em mais de 60% dos aeroportos administrados pela INFRAERO, utilizando-se de tecnologia que representa uma tendência de mercado que possibilita seus usuários estarem conectados e comunicáveis onde quer que estejam.

Em um ambiente voltado para a permanente criação de valor para os clientes, para a busca de novos nichos de mercado, foram iniciados ou continuados os estudos para desenvolvimento de vários novos empreendimentos:

- Complexo comercial contendo *shopping center*, centro automotivo, hipermercado, *home center* e um centro empresarial no Aeroporto de Vitória;
- Hotéis nos aeroportos de Brasília, Guarulhos, Confins, Santos-Dumont, Porto Alegre, Galeão e Vitória;
- Edifícios-garagem nos aeroportos de Confins, Brasília, Santos-Dumont, Guarulhos e Curitiba.

Visando a rentabilidade das áreas locadas e locáveis, foram analisadas alterações no *mix* comercial de diversos aeroportos, além de terem sido realizados estudos para desenvolvimento do INFRAMIX.COM – Sistema de Gestão e Controle do Mix Comercial Aeroportuário.

Significativos investimentos foram realizados na capacitação do quadro de profissionais que atuam na área comercial da INFRAERO, com destaque especial para a realização dos cursos “Marketing Aeroportuário e Estratégia Comercial” realizado pela IATA – Associação Internacional de Transportes Aéreo – para gerentes regionais comerciais e coordenadores de aeroportos, “Pesquisa de Mercado: Elaboração e Análise de Resultados” e “Otimização das Estratégias de Comercialização e Incremento de Receitas no Varejo Aeroportuário”.

Absorção de aeroportos à Rede INFRAERO

Em decorrência da sua missão institucional e legal, a INFRAERO recebe pleitos de entes governamentais relacionados à implantação de novos sítios aeroportuários e à transferência da administração e operação de aeroportos para a INFRAERO.

Em sua grande maioria, os pleitos referem-se a aeroportos de pequeno porte, cuja operação justifica-se, principalmente, pela viabilidade social da comunidade em que estão localizados e pelas externalidades positivas no desenvolvimento econômico da região.

Nesse sentido, dentre as ações desenvolvidas em 2006 destacam-se:

- absorção do Aeroporto de Zona da Mata, em Minas Gerais;
- efetivação da absorção do Aeroporto de Criciúma/Forquilha, em Santa Catarina;
- efetiva internacionalização do Aeroporto de Parnaíba/Piauí, autorizada em 2005 pelo Comando da Aeronáutica, com o início de vôo charter internacional naquela localidade .

INVESTIMENTOS

A diretriz estratégica da INFRAERO de investir, manter e atualizar tecnologicamente a infra-estrutura aeroportuária e de navegação aérea, em harmonia com o meio ambiente continuou integrada à estratégia do Governo Federal.

Foram investidos no ano de 2006 R\$ 889,7 milhões em obras e equipamentos com recursos próprios, ATAERO e de Convênios, com destaque ao Convênio de R\$ 350,0 milhões firmado com o Ministério do Turismo para a modernização dos Aeroportos, sendo R\$ 287,1 milhões realizados em 2006.

No que se refere aos investimentos realizados, com recursos próprios e Ataero, em equipamentos e obras de expansão, modernização e manutenção dos aeroportos, foram investidos R\$ 496,2 milhões, sendo R\$ 271,2 milhões com recursos próprios e R\$ 225,0 milhões com recursos do Adicional Tarifário – ATAERO (Parte INFRAERO), 10,0% superior aos investimentos realizados no exercício anterior. Foram aplicados, ainda, R\$ 96,1 milhões em obras com recursos do saldo do aporte de capital realizado pelo Governo Federal em 2005.

A fim de garantir a operacionalidade e a segurança compatível com as necessidades do País, os investimentos foram direcionados aos aeroportos com capacidade de tráfego, carga e passageiros saturados e aos de interesse estratégico do Governo Federal.

Discriminação	(R\$ milhões)		
	2006	2005	Variação
Com Recursos Próprios da INFRAERO:	367,3	506,7	-27,5%
. Equipamentos	61,3	24,1	
. Obras e Equipamentos (Transferidos para União)	209,9	228,8	
. Obras e Equipamentos (Aporte de Capital)	96,1	253,8	
Com Recursos ATAERO (Parte INFRAERO)	225,0	198,1	13,6%
. Equipamentos (Transferidos para União)	18,0	24,6	
. Obras e Equipamentos (Transferidos para União)	207,0	173,5	
Total dos Dispêndios pela INFRAERO	592,3	704,8	-16,0%
Com Recursos de Convênios	297,4	39,9	645,4%
. Recursos Convênios (com Desemb. p/ INFRAERO)	293,0	6,0	
. Recursos Convênios (com Desemb. por Terceiros)	4,4	33,9	
Total	889,7	744,7	19,5%
Investimentos em Obras (Próprio e ATAERO)¹	416,9	402,3	3,6%

1) Não considera recursos decorrentes do aporte de capital

Empreendimentos Concluídos

Principal obra concluída em 2006:

Aeroporto Internacional Marechal Rondon/ Cuiabá – SBCY



Objeto: Ampliação e reforma do Setor C do terminal de passageiros, implantação do pátio de cargas e reforço do pátio de aeronaves.

-Investimento: R\$ 61 milhões

-Conclusão: Setembro/2006

Outras obras concluídas em 2006:

Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu - SBFI



Recapeamento da pista de pouso e decolagem, táxi e anel viário de acesso ao terminal de passageiros.

-Investimento: R\$ 3,5 milhões

-Conclusão: Janeiro/2006

Aeroporto Internacional de Brasília - SBBR



Recuperação da pista de pouso/decolagem 11/29, reforço estrutural da pista de táxi "H", rejuvenescimento das pistas de táxi, construção de pátio de equipamentos de rampa, restauração da cabeceira 11 e serviços complementares.

- Investimento: R\$ 15 milhões
- Conclusão: Setembro/2006

Aeroporto de Marabá - SBMA



Recuperação e reforço estrutural da pista de pouso e decolagem 07/25, pista de táxi, Reforço e ampliação do pátio de estacionamento de aeronaves e obras complementares.

- Investimento: R\$ 18,9 milhões
- Conclusão: Novembro/2006

Aeroporto Internacional de São Paulo – Guarulhos - SBGR



Reforma geral dos sanitários, copas, vestiários.

- Investimento: R\$ 6,8 milhões
- Conclusão: Dezembro/2006

Aeroporto Internacional de Salvador - SBSV



Regularização e reforço estrutural da pista 17/35, pistas de táxi H e I, e recuperação do pavimento rígido do pátio 1.

- Investimento: R\$ 10,3 milhões
- Conclusão: Dezembro/2006

Principais Empreendimentos em Andamento

Dos diversos empreendimentos realizados pela INFRAERO, continuam em andamento em 2007 os seguintes:

Aeroporto de Goiânia /Santa Genoveva – SBGO



Objeto: Implantação do novo sistema terminal de Goiânia, com novo terminal de passageiros, pátio de aeronaves (conectado ao atual), estacionamento de veículos, edificações de apoio e novo acesso viário.

Término previsto: Maio de 2008.

Situação em dezembro de 2006 em execução: escavação/regularização do sistema de pista, aplicação de areia, lançamento dos dutos e envelopamento (lastro de proteção) e reaterro compactado do banco de dutos do ELO III; execução de concreto magro e alvenaria das caixas do banco de dutos, ELO III; plantio de grama nas áreas verdes, na região da cabeceira 14, paralelo à PR-J, lado esquerdo, e no talude ecológico, e projetos executivos.

Geração de empregos prevista: 3.600 (900 diretos e 2.700 indiretos).

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS		
	Antes	Depois
Capacidade	0,6 milhão de pax/ano	2,1 milhões de pax/ano
Pista táxi paralelo	2.500m	5.000m
Área do Pátio de Aeronaves	21.263 m ²	72.200 m ²
Área do Terminal de Passageiros	7.650 m ²	27.160 m ²
Pontes de embarque / desembarque	0	04
Balcões de <i>check-in</i>	25	32
Esteiras de bagagens	2	4

Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos /Gov. André Franco Montoro – SBGR



Objeto: Implantação, adequação, ampliação e revitalização do sistema de pátios e pistas; recuperação e revitalização do sistema de macro drenagem existente; implantação do sistema separador de água/óleo do sistema de macro drenagem; revitalização do sistema viário existente; elaboração dos projetos executivos.

Término previsto: Junho de 2008.

Situação em dezembro de 2006 em execução: aterro da área da PR-A, da PR-V e do pátio de apoio de rampa; escavação, carga e transporte de material brejoso do pátio de apoio de rampa e da PR-V; escavação, carga e transporte de material de 1º categoria da PR-V e do pátio de apoio remoto; concretagem, forma, armação e montagem do sistema de drenagem do B5, B11 e caixas de junção; recapeamento, revitalização e sinalização horizontal

do sistema viário de acesso; drenos profundos, drenos fibro-químicos e colchão drenante em areia na PR-A; elaboração dos projetos executivos.

Geração de empregos prevista: 2.000 (500 diretos e 1.500 indiretos)

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS	
Capacidade	
Ampliação do pátio de aeronaves em pavimento rígido	74.058m ²
Ampliação do pátio de aeronaves em pavimento flexível	53.919m ²
Acostamentos	5.539m ²
Vias de serviço e equipamentos de rampa	21.263m ²
Complementação das <i>taxiways</i>	6.328m ²

Aeroporto Internacional Presidente Castro Pinto (João Pessoa) – SBJP



Objeto: Ampliação e reforma do terminal de passageiros e reforço de pistas e pátio.

Término previsto: Abril de 2007.

Situação em dezembro de 2006 em execução: terminal de passageiros: escavação de valas e lançamento de tubulação referente às instalações hidrossanitária e de combate a incêndio; execução de forma, armação e concretagem das vigas V1, V2, V3 e V4 e laje do setor 01, no 1º pavimento; execução da instalação da estrutura metálica da passarela de ligação entre o

prédio administrativo e o terminal de passageiros; execução de caixas de drenagem.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS		
	Antes	Depois
Capacidade	578 mil	860 mil
Estacionamento de veículos	162 vagas	288 vagas
Área do terminal de passageiros	6.068m ²	9.465m ²
Balcões de check-in	14	17
Esteiras de bagagens	01	03

Aeroporto Internacional de Macapá – SBMQ



Objeto: Construção do novo sistema terminal de passageiros e obras complementares.

Término previsto: Maio de 2008.

Situação em dezembro de 2006 em execução: terraplenagem da área frontal – estacionamento e acesso ao terminal de passageiros; drenagem do pátio de aeronaves; viga de transição do pátio de aeronaves; construção dos pilares do 3º piso-execução (eixos 14 a 09); terraplenagem da estrutura dos táxis rolamento de aeronaves 1 e 2.

Geração de empregos prevista: 1.000 (250 diretos e 750 indiretos).